



## ESPÉCIES DE BELIDAE E ANTHRIBIDAE (INSECTA, COLEOPTERA, CURCULIONOIDEA) DA MATA ATLÂNTICA FLUMINENSE, BRASIL<sup>1</sup>

(Com 2 figuras)

JOSÉ RICARDO M. MERMUDES<sup>2</sup>

**RESUMO:** A fauna das espécies das famílias Belidae e Anthribidae (Coleoptera, Curculionoidea) com distribuição para o Rio de Janeiro são revistas. Em Belidae são assinaladas seis espécies de *Homalocerus* (Belinae) e uma em *Oxycorynus* (Oxycorinae). Para Anthribidae, estão registrados 13 gêneros e 28 espécies na subfamília Anthribinae e um gênero e uma espécie para Choraginae. No total, 12 registros são considerados novos para o Estado.

**Palavras chave:** Neotropical. Sudeste Brasil. Belinae. Anthribinae. Choraginae.

**ABSTRACT:** Species of Belidae and Anthribidae (Insecta, Coleoptera, Curculionoidea) of the Atlantic Rain Forest of Rio de Janeiro, Brasil. A survey of the species of Belidae and Anthribidae (Coleoptera, Curculionoidea) with distribution in Rio de Janeiro State are reviewed. In Belidae are assigned six species of *Homalocerus* (Belinae) and one species of *Oxycorynus* (Oxycorinae). For Anthribidae are recorded 13 genera and 28 species in the subfamily Anthribinae, with one single genus and species in Choraginae. Of them, 12 are considered new records for Rio de Janeiro State.

**Key words:** Neotropical. Southeastern Brazil. Belinae. Anthribinae. Choraginae.

### INTRODUÇÃO

Entre as famílias basais de Curculionoidea, apenas Anthribidae, Apionidae, Attelabidae e Brentidae são encontradas em todas as regiões biogeográficas. Nemonychidae, grupo-irmão de Anthribidae, não apresenta registro para as regiões Afrotropical e Oriental, enquanto que Belidae ocorre exclusivamente nas regiões Neotropical e Australiana (ZIMMERMAN, 1994). Belidae Schoenherr, 1826 atualmente reúne pelo menos 24 gêneros e mais de 180 espécies (*sensu* ALONSO-ZARAZAGA & LYAL, 1999). Recentemente, MARVALDI (2005) e ANDERSON (2005) incluíram Oxycorynidae como subfamília, elevando o número de gêneros para 38. Na região Neotropical são conhecidos apenas cinco gêneros e 14 espécies (*sensu* ALONSO-ZARAZAGA & LYAL, 1999). Número ainda mais restrito quando consideramos apenas o Brasil, onde há registro de apenas dois gêneros e 13 espécies (COSTA, 2000; MERMUDES, 2006). O único estudo da família que inclui as espécies do Brasil é de VANIN (1976).

A família Anthribidae Billberg, 1820, é constituída por cerca de 375 gêneros (ALONSO-ZARAZAGA & LYAL, 1999) e aproximadamente 3.000 espécies (KUSCHEL, 1995), e atualmente compreende três subfamílias (ALONSO-ZARAZAGA & LYAL, 1999; LAWRENCE *et al.* 1999): Urodontinae Thomson, 1859, registrada para a região Afrotropical e parte da região Paleártica, Anthribinae Billberg, 1820 e Choraginae Kirby, 1819, com ocorrência em todas as regiões biogeográficas. Na região Neotropical o conhecimento sobre a taxonomia, a filogenia e a biogeografia de Anthribidae ainda é

incipiente para cerca de 52 gêneros e 643 espécies descritas para a subfamília Anthribinae e para os 12 gêneros 25 espécies assinalados para Choraginae (RHEINHEIMER, 2004).

Recentemente, MERMUDES (2002; 2003, 2004a, b; 2005) e MERMUDES & NAPP (2004; 2006) retomaram os estudos dos Anthribidae da região Neotropical, com abordagens que incluíram morfologia comparada, filogenia e biogeografia. O presente trabalho tem como objetivo fornecer uma lista das espécies de Belidae e Anthribidae pertencentes à fauna do Estado do Rio de Janeiro, obtida através do exame de coleções e da literatura relacionada ao grupo de estudo. A citação geográfica para Anthribidae nos catálogos, desde o mais recente (RHEINHEIMER, 2004) e os outros publicados anteriormente, ainda restringem-se à citação apenas do país (WOLFRUM, 1929; 1953). Este trabalho é parte do projeto “Diversidade Biológica da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro – Rede de insetos” e apoiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

### MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado pertence ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP) e Departamento de Zoologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Nomes de localidades foram confirmados através da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

<sup>1</sup> Submetido em 18 de junho de 2008. Aceito em 08 de janeiro de 2009.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Zoologia, Laboratório de Entomologia. Caixa Postal 68044, 21941-971, Rio de Janeiro, RJ. Brasil. E-mail: jrmermudes@gmail.com.

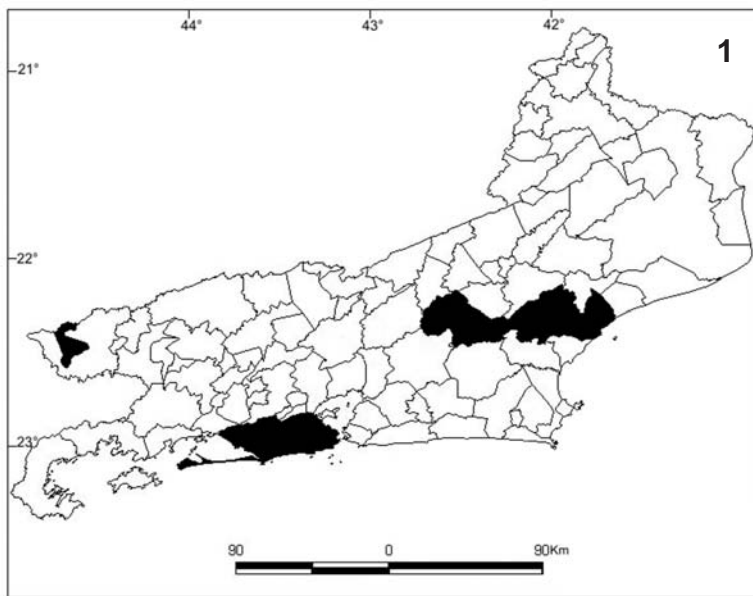


Fig.1- Localidades assinaladas para as espécies de Belidae no Estado do Rio de Janeiro.

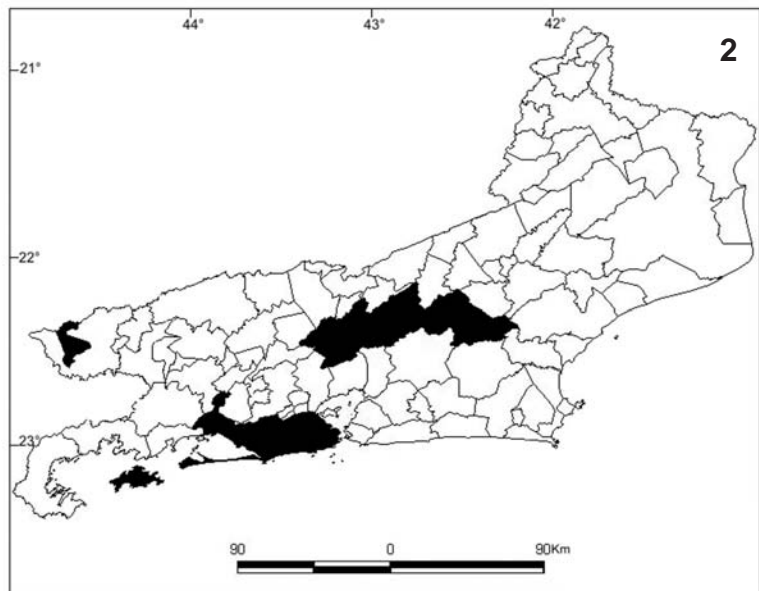


Fig.2- Localidades assinaladas para as espécies de Anthribidae no Estado do Rio de Janeiro.

Estatística (IBGE) (<http://www.cdbrazil.cnpnembrapa.br>) e os dados de latitude e longitude obtidos no Global Gazetteer versão 2.1 Falling Rain Genomics, Inc. (<http://www.fallingrain.com/world>). O mapa com a plotagem dos dados foi realizado através do programa ArcView Desktop 3.2.

No texto, a ordem adotada para as espécies foi alfabética e para as tribos e gêneros em Anthribidae, a seqüência do catálogo de RHEINHEIMER (2004). Quando a espécie apresenta novo registro de distribuição é fornecido o material examinado.

## RESULTADOS

### BELIDAE SCHOENHERR, 1826

Para o Rio de Janeiro estão registradas para a subfamília Belinae, seis das oito espécies do gênero *Homalocerus* Schoenherr, 1839 de acordo com VANIN (1976). Para Oxycorinae apenas um gênero e uma espécie.

### SUBFAMÍLIA BELINAE

1. *Homalocerus acuminatus* Boheman, 1845, com distribuição conhecida apenas na cidade do Rio de Janeiro (VANIN, 1976).

2. *Homalocerus flavicornis* Vanin, 1976, apresenta distribuição assinalada para a cidade do Rio de Janeiro (VANIN, 1976).

3. *Homalocerus lyciformis* (Germar, 1833), tem distribuição na Argentina e Brasil (desde Bahia ao Rio Grande do Sul); no Rio de Janeiro ocorre na Serra de Macaé, Nova Friburgo e no Parque Nacional de Itatiaia, na altitude de 700m a 1.100m (Maromba e Vêu da Noiva) e nas proximidades do pico das Agulhas Negras com 1950-2220m de altitude (VANIN, 1976).

4. *Homalocerus nigripennis* Boheman, 1839, com distribuição assinalada para a Argentina e Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina). VANIN (1976) citou esta espécie para a cidade do Rio de Janeiro (Corcovado).

5. *Homalocerus plaumanni* Voss, 1937, ocorre no Brasil desde Rio de Janeiro até Santa Catarina. No Rio de Janeiro tem registro para a cidade do Rio de Janeiro (VANIN, 1976).

6. *Homalocerus xixim* Bondar, 1947, com distribuição registrada para Argentina e Brasil (Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). No Rio de Janeiro está assinalada para o Parque Nacional de Itatiaia (700m) e para a Serra de Macaé (Vanin, 1976).

#### SUBFAMÍLIA OXYCORINAE

7. *Oxycorynus melanocerus* Chevrolat, 1832, novo registro.

Material examinado – Brasil. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (Corcovado), XI/1971, Alvarenga e Seabra cols. (MZSP).

#### ANTHRIBIDAE BILLBERG, 1820

Para Anthribidae são reconhecidas, no Estado do Rio de Janeiro, 28 espécies de Anthribinae alocadas em 13 gêneros e apenas um único gênero e espécie para a subfamília Choraginae. No total são apontados aqui 11 novos registros para o Estado.

#### SUBFAMÍLIA ANTHRIBINAE

##### TRIBO PTYCHODERINI

Quatro espécies do gênero *Ptychoderes* Schoenherr, 1823 estão registradas para o Estado do Rio de Janeiro (MERMUDES & NAPP, 2006) e uma espécie do gênero *Hypselotropis* Jekel, 1855 (MERMUDES, 2005).

1. *Ptychoderes antiquus* Jekel, 1855, com ampla distribuição na América do Sul, incluindo Guiana

Francesa, Paraguai, Argentina e Brasil (estados de Rondônia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Para o Rio de Janeiro são assinalados os municípios de Caramujos, Rio de Janeiro e Itatiaia (700m) (MERMUDES & NAPP, 2006).

2. *Ptychoderes callosus* Jekel, 1855, com distribuição assinalada para Colômbia, Peru, Guiana Francesa, Bolívia e Brasil (Amapá, Amazonas, Acre, Rondônia, Pará, Ceará, Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná e Santa Catarina). Segundo RHEINHEIMER (2004), está registrado para Guiana e Venezuela. No Estado do Rio de Janeiro tem ocorrência assinalada apenas para Itatiaia (MERMUDES & NAPP, 2006).

3. *Ptychoderes elongatus* (Germar, 1824), apresenta distribuição restrita à Mata Atlântica, podendo alcançar a Argentina. No Brasil, está assinalada do Espírito Santo até Santa Catarina. No Estado do Rio de Janeiro foi registrada para os municípios do Rio de Janeiro (Corcovado, Gávea e Floresta da Tijuca) e Itatiaia (altitudes de 700 e 800m) (MERMUDES & NAPP, 2006).

4. *Ptychoderes nebulosus* (Olivier, 1795), apresenta a mais ampla distribuição do gênero, desde o México ao Paraguai, alcançando o Equador (ponto oeste) e a costa Atlântica do Brasil (ponto leste). No Brasil tem registro assinalado para Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. No Estado do Rio de Janeiro o único registro ainda é restrito para Nova Friburgo (MERMUDES & NAPP, 2006).

5. *Hypselotropis prasinata* (Fahraeus, 1839), apresenta distribuição restrita ao Bioma da Mata Atlântica no Brasil (registrado para Bahia a São Paulo e Santa Catarina). No Estado do Rio de Janeiro está assinalada para as cidades do Rio de Janeiro (Corcovado e Floresta da Tijuca), Tinguá, Teresópolis, Itatiaia e Petrópolis (900m) (MERMUDES, 2005).

##### TRIBO DISCOTENINI

6. *Discotenes coelebs* Labram & Imhoff, 1841, com distribuição restrita ao Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina). A ocorrência no Rio de Janeiro (Corcovado) é novo registro.

Material examinado. BRASIL. RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), 1♂, XII/1970, M.Alvarenga col. (MNRJ).

## TRIBO STENOCERINI

O gênero *Stenocerus* Schoenherr, 1826 apresenta oito espécies e para o Estado do Rio de Janeiro assinalam-se cinco espécies:

7. *Stenocerus frontalis* Gyllenhal, 1833, registrada apenas para o Rio de Janeiro (Corcovado e Guanabara) segundo VALENTINE (1980).

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, 12/I/1971, I/1962, X/1972, M.Alvarenga e C.A.C.Seabra cols., I/1971, XII/1968, S.Fragoso col., 10/I/1955, XII/1957, D.Zajciw col. 27/X/1975, 30/X/1975, M.A.Monné e C.A.C.Seabra cols. (MNRJ).

8. *Stenocerus fulvitaris* (Germar, 1824), tem distribuição no Paraguai e Brasil (RHEINHEIMER 2004), sendo registrado para o Rio de Janeiro (Corcovado, Tijuca) e segundo VALENTINE (1980) para o Parque Nacional de Itatiaia e Guapimirim.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Guapimirim (Parque da Serra da Caneca Fina), I/2007, L.Berbet col. (MNRJ); Rio de Janeiro (Corcovado), 20/X/1975, M.A.Monné e C.A.C.Seabra cols.; (Tijuca), 05/XII/1953, C.A.Campos Seabra col.; Itatiaia, Parque Nacional de Itatiaia (800m), 5-25/XI/1974, H.S. e M.A.Monné cols. (MNRJ).

9. *Stenocerus longulus* Jekel, 1855, é a espécie com mais ampla distribuição no gênero, desde o Texas (Estados Unidos), México, América Central e Sul (RHEINHEIMER, 2004). A espécie tem registro para as cidades do Rio de Janeiro e Seropédica.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), 03/X/1977, C.A.C.Seabra col.; Seropédica (Km 47, estrada Rio-São Paulo), 19/XI/1947, Wygodzinsky col. (MNRJ).

10. *Stenocerus paraguayensis* Jordan, 1895, era conhecida apenas para o Paraguai (RHEINHEIMER, 2004). Amplia-se a distribuição desta espécie para o Brasil, com novo registro para o Rio de Janeiro (Corcovado). Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), XII/1961, C.A.C.Seabra e M. Alvarenga cols; III/1968, M.Alvarenga e C.A.C.Seabra cols. (MNRJ).

11. *Stenocerus varipes* (Fahraeus, 1839), se distribui na Bolívia e Brasil (RHEINHEIMER, 2004). No Brasil tem registro para os estados de Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro (VALENTINE, 1980). Neste último, é assinalado para a cidade do Rio de Janeiro.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), 2 exemplares, X/1961, C.A.C.Seabra col. (MNRJ)

## TRIBO GYMNNOGNATHINI

12. *Gymnognathus clelia* Jordan, 1904, está registrada para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro (JORDAN, 1904).

13. *Domoptolis menetriesi* (Boheman, 1845), com registro para o Espírito Santo, tem novo registro para o Estado do Rio de Janeiro.

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), XI/1958, M.Alvarenga e C.A.C.Seabra cols., 23/X/1953, 15/X/1954, 29/XI/1955, 25/IX/1958, D.Zajciw col. (MNRJ).

14. *Orthotropis quadrata* Jordan, 1904 é conhecido apenas do registro na descrição original que abrange os estados de Minas Gerais (Caraça), Rio de Janeiro (RJ) e Santa Catarina (Lages) (JORDAN, 1904).

## TRIBO PLATYRHININI

15. *Monocloeus inaequalis* Jordan, 1937, apresenta registros da descrição original, onde consta apenas os estados do Pará e Rio de Janeiro (JORDAN, 1937).

16. *Monocloeus spiniger* Jordan, 1904, está registrada apenas para a cidade do Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), Itaguari (novo registro) e Ilha Grande (Vila Dois Rios).

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Angra do Reis (Ilha Grande, Vila Dois Rios), I/2008, Projeto Coleoptera col.; Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), III/1951, C.A.C.Seabra col.; Itaguari, 01/XII/1957, J.Paulo col. (MNRJ).

## TRIBO TROPIDERINI

17. *Lagopezus lugubris* Jordan, 1904, é registrada para Rio de Janeiro em Itatiaia (850m) (JORDAN, 1904).

## TRIBO CORRHECERINI

18. *Phaenithon curvipes* (Germar, 1824), é amplamente distribuída, desde o México até a América do Sul (Colômbia, Guiana Francesa e Brasil) (RHEINHEIMER, 2004). No Rio de Janeiro, o novo registro é para Japeri (Caramujos).

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Japeri (Caramujos), 18/XII/1935, W.Zikán col. (MNRJ).

19. *Phaenithon semigriseus* (Germar, 1824), também apresenta ampla distribuição, do México até a América do Sul (RHEINHEIMER, 2004). No Rio de Janeiro, assinala-se para Seropédica, Japeri e Deodoro, todos novos registros.

20. *Phaenithon wolfrumi* Frieser, 1979, apresenta registro para a cidade do Rio de Janeiro (FRIESER, 1979).



## TRIBO PLATYSTOMINI

21. *Toxonotus farinatus* (Jordan, 1904), com distribuição assinalada para a Bolívia e Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro), ocorre na cidade do Rio de Janeiro (Corcovado e Floresta da Tijuca).

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), X/1964, F.Oliveira col.; (Floresta da Tijuca), XI/1965, IV/1966, M.Alvarenga e Seabra cols. (MNRJ).

22. *Toxonotus laevipennis* (Jordan, 1904) foi assinalada na descrição original ocorrendo em Goiás, Bahia e Rio de Janeiro (sem procedência específica no último estado) (JORDAN, 1904).

23. *Parexilllis remotus* Frieser, 1977, tem distribuição assinalada no Brasil para São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. No Rio de Janeiro ocorre na cidade do Rio de Janeiro (Corcovado) segundo MERMUDES (2004b).

24. *Parexilllis variegatus* Jordan, 1904, foi assinalada apenas para a cidade do Rio de Janeiro (Guanabara) (MERMUDES, 2004b).

## TRIBO CRATOPARINI

25. *Euparius equestris* Fahraeus, 1839, é assinalada para o Rio de Janeiro; sua ocorrência na cidade do Rio de Janeiro (Corcovado) constitui novo registro. Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado) X/1977, C.A.C.Seabra col., XI/1962, XI/1967, XI/1969, M.Alvarenga e C.A.C.Seabra cols., 15/X/1975, 10/XI/1976, M.A.Monné e C.A.C.Sabra cols. (MNRJ).

26. *Euparius longiclava* Jordan, 1937, foi originalmente citada para Goiás e Rio de Janeiro (sem procedência específica no estado). (JORDAN, 1937). Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Corcovado), IX/1961, Alvarenga e Seabra cols. (MNRJ).

27. *Euparius tigris* Gyllenhal, 1833, está assinalada para o Brasil (SCHOENHERR, 1833). O registro no Rio de Janeiro pode ser considerado novo registro. Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (Guanabara), I/1961, III/1961, F.M.Oliveira col. (MNRJ).

28. *Euparius zebra* Boheman, 1833, é conhecida apenas para o Brasil (SCHOENHERR, 1833). O registro para Itaguaí é novo registro. Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Itaguaí XI/1960, F.M.Oliveira col. (MNRJ).

## SUBFAMÍLIA CHORAGINAE

## TRIBO ARAECERINI

29. *Araecerus fasciculatus* (De Geer, 1775) [= *Araecerus coffeae* (Fabricius, 1801)] é uma espécie atualmente cosmopolita e considerada importante praga de grãos armazenados, bem como de frutos secos e outros produtos de plantas armazenadas (VALENTINE, 1999; LAWRENCE *et al.*, 1999).

Esta espécie segundo ZIMMERMAN (1994), pode ser originária da região Oriental. O estudo do material no MNRJ confirmou a ocorrência para o Rio de Janeiro (RJ) e forneceu dois novos registros no estado: Deodoro e Itatiaia (700m).

Material examinado – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis (Ilha Grande, Vila Dois Rios), 1♀, 16-18/V/2008, Projeto Coleoptera col. (UERJ); Rio de Janeiro, 1♀, X/1949, M.Alvarenga col.; Deodoro, 4♂ e 1♀, 28/VI/1940, 2♂ e 2♀, 17/VIII/1934, 2♂ e 2♀, 12/VI/1934, 2♂ e 2♀, VI/1934, W.Zikán col.; Parque Nacional de Itatiaia (700m), 1♂ e 1♀, 13/VIII/1934, 1♀, 30/XII/1953, W.Zikán col. (MNRJ).

## AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pelo apoio logístico e alojamento. Ao IBAMA e à Fundação Instituto Estadual de Florestas (IEF.RJ), pelas autorizações para pesquisa científica e licenças de coletas (respectivamente, processo n° 10710-1; 10663 e 002/2008). À Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo suporte financeiro (Processo E-26/171.281/2006, e E-26/170.502/2007). A Aleciane Terezinha Gorla Freire (Bolsista PROATEC/ UERJ), pela confecção do mapa.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO-ZARAZAGA, M.A. & LYAL, C.H.C., 1999. **A World Catalogue of Families and Genera of Curculionoidea (Insecta: Coleoptera) (Excepting Scolytidae and Platypodidae)**. Barcelona, Entomopraxis, 315p.
- ANDERSON, R.S., 2005. New Oxycoryninae from Central and South America: phylogenetic and biogeographical implications (Coleoptera: Belidae). **Systematic Entomology**, 30(4):644-652.
- COSTA, C., 2000. Estado de conocimiento de los Coleoptera neotropicales. In: MARTÍN-PIERA, F.; MORRONE, J.J.; MELIC, A. (Orgs.) **Hacia Un Proyecto Cytid Para El Inventario Y Estimación De La Diversidad Entomológica En Iberoamérica: PRIBES 2000**. Ed. Zaragoza: Sociedad Entomológica Aragonesa (SEA), V.1, p.1-326.

- FRIESER, R., 1979. Neue Anthribiden aus den Tropen und zur Synonymie einiger bekannter Arten. **Mitteilungen der Münchner Entomologischen Gesellschaft**, **68**:109-120.
- KUSCHEL, G., 1995. A phylogenetic classification of curculionoidea to families and subfamilies. **Memoirs of the Entomological Society of Washington**, **14**:5-33.
- JORDAN, K., 1904. American Anthribidae. **Novitates**, **11**(2):242-309.
- JORDAN, K., 1937. Anthribidae from South and Central America. **Novitates Zoologicae**, **40**:208-261.
- LAWRENCE, J.F.; HASTINGS, A.M.; DALLWITZ, M.J.; PAINE, T. & ZURCHER, E.J., 1999. **Beetles of the World. A key and information system for families and subfamilies**. Versão 1.0 MS Windows. Camberra: CSIRO Publishing. 1 CD-ROM.
- MARVALDI, A.E., 2005. Larval morphology and biology of Oxyecorynine weevils, and the higher phylogeny of Belidae (Coleoptera, Curculionoidea). **Zoologica Scripta**, **34**:37-48.
- MERLUDES, J.R.M., 2002. *Systaltocerus platyrhinus* Labram & Imhoff, 1840: redescrções e considerações sobre a sinonímia com *Homalorhamphus vestitus* Haedo Rossi & Viana, 1957 (Coleoptera, Anthribidae, Anthribinae). **Revista Brasileira de Entomologia**, **46**(4):579-590.
- MERLUDES, J.R.M., 2003. *Unanthribus*, um novo gênero Neotropical de Ptychoderini Jekel, 1855 (Coleoptera, Anthribidae, Anthribinae). **Revista Brasileira de Entomologia**, **47**(2):239-244.
- MERLUDES, J.R.M., 2004a. A new species of *Tribotropis* Jekel, 1855 from Colombia (Coleoptera, Anthribidae, Anthribinae, Ptychoderini). **Zootaxa**, **591**:1-5.
- MERLUDES, J.R.M., 2004b. Sinopse do gênero *Parexillia* Jordan (Coleoptera, Anthribidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, **48**(4):513-518.
- MERLUDES, J.R.M., 2005. Revisão sistemática, análise cladística e biogeografia dos gêneros *Tribotropis* e *Hypselotropis* (Coleoptera, Anthribidae, Anthribinae, Ptychoderini). **Revista Brasileira de Entomologia**, **49**(4):465-511.
- MERLUDES, J.R.M., 2006. A new species of *Dicordylus* Lacordaire, 1863 from Brazil (Coleoptera, Belidae, Pachyurinae, Agnesiotidini), with a new record of *D. serranus* Vanin 1976 for Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, **46**:73-75
- MERLUDES, J.R.M. & NAPP, D.S., 2004. Duas novas espécies de *Ptychoderes* Schoenherr (Coleoptera, Anthribidae, Anthribinae, Ptychoderini). **Revista Brasileira de Entomologia**, **48**(1):27-30.
- MERLUDES, J.R.M. & NAPP, D.S., 2006. Revision and cladistic analysis of the genus *Ptychoderes* Schoenherr, 1823 (Coleoptera, Anthribidae, Anthribinae, Ptychoderini) **Zootaxa**, **1182**:1-130.
- RHEINHEIMER, J., 2004. Illustrater Katalog und Bibliographie der Anthribidae der Welt (Insecta: Coleoptera). **Mitteilungen des Entomologischen Vereins Stuttgart**, **39**:3-242.
- SCHOENHERR, C.J., 1833. **Genera et species curculionidum, cum synonymia hujus familiae. Species novae aut hactenus minus cognitae, descriptionibus a Dom. Leonardo Gyllenhal, C. H. Boheman, et entomologis aliis illustratae** Vol.1. Paris: Lipsiae, Fleischer, Roret. xv+1-381p.
- VALENTINE, B.D., 1980. The species of the Anthribid weevil genus *Stenoceerus* Schoenherr. **Coleopterists Bulletin**, **34**(3):287-294.
- VANIN, S.A., 1976. Taxonomic revision of the South American Belidae (Coleoptera). **Arquivos de Zoologia**, **28**(1):1-75.
- WOLFRUM, P., 1929. **Coleopterorum Catalogus, pars 102, Anthribidae**. Berlin: W. Junk. 145p.
- WOLFRUM, P., 1953. **Coleopterorum Catalogus, pars 102, Anthribidae, Supplementa**. Berlin: W. Junk. 63p.
- ZIMMERMAN, E.C., 1994. **Australian Weevils (Coleoptera: Curculionoidea). Vol. I. Orthoceri. Anthribidae to Attelabidae. The Primitive Weevils**. East Melbourne: CSIRO. xxxii+741p.